

“Docentes da Infância e Educação Infantil”: histórias da formação continuada

Eliana Maria Ferreira
Claudemir Dantes
Cindy Romualdo Souza Gomes

Eje 8: Sujetos de la educación: versiones de la historia de la infancia, de la juventud y los adultos

A história da Educação infantil no Brasil é marcada por lutas sociais, especialmente do movimento de “mulheres” e do movimento “feminista”. A necessidade de adentrar o mercado de trabalho, numa perspectiva emancipatória, resultou, mais para o final do século XX, na responsabilização também por parte do Estado, da educação e dos cuidados das crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesse contexto e, considerando a recente inserção da criança em instituições públicas e formais de educação, houve a necessidade de preparação das/os docentes que atuariam com essa faixa etária como um dos critérios da qualidade de educação infantil. Assim, este trabalho, recorte de uma pesquisa em andamento, pretende apresentar aspectos relacionados à formação docente em serviço, das/os profissionais que atuam na educação infantil, na cidade de Dourados, estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Metodologicamente, nossas fontes e documentos foram recolhidos a partir de entrevistas, utilizando os procedimentos da história oral que compõe a documentação a ser analisada. Estes registros das entrevistas com educadora/es foram coletados de janeiro a julho deste ano, e fazem parte de um período histórico recente e de um projeto de pesquisa mais amplo. Por tratar de uma história recente, buscamos problematizar os dados, a partir de referenciais que discutem a história do tempo presente, mais especificamente em Roger Chartier (1993) os teóricos da história oral (Portelli, 2015, Alberti 2001) e os teóricos da formação docente para a educação infantil como Barbosa, Kishimoto, Kulhmann Jr. entre outros. Ao considerarmos as vozes dos docentes envolvidos no processo de formação profissional em serviço, optamos por trabalhar com os que estavam na educação infantil, considerando o momento que esse nível de ensino passou a ser responsabilidade do poder público, representado pela Secretaria Municipal de Educação de Dourados/MS. Nesse sentido, os dados nos permitem interpretar o processo fragmentado e frágil que está a educação das crianças pequenas que não atendem as demandas de um trabalho qualitativo junto às mesmas e suas famílias. As falas das/os docentes entrevistadas/os expõem as dificuldades da formação inicial e em serviço, pois em muitos aspectos a Educação Infantil, ainda é concebida apenas como assistencialista, necessitando de uma mudança conceitual. Nesse contexto, a formação contínua das/os profissionais, não se pauta apenas no abandono de práticas consideradas de caráter doméstico ou sem embasamento teórico e legal, mas em promover práticas emancipatórias. Assim, a proposição acerca da formação de professores tem sido fundamentada em contribuições de Nóvoa (2001), Jossô (2002), Imbernón (2001) dentre outros, que discutiram a profissionalidade e a formação continuada como necessária à construção da identidade dos sujeitos, no caso,

da/os professora/es. Finalizamos apontando que a experiência empírica, desvelou o modo como o poder público, vem secundarizando a formação dessa/es profissionais, evidenciando uma tentativa de manter a categoria subalternizada, quando as teorias nos apontam que a formação poderia permitir uma transformação da realidade social, haja visto as crianças com as quais interagem, que em muitos aspectos compõem um grupo, social e politicamente invisibilizado.